

Poema

EUSTÁQUIO GOMES

Três poemas

I

Não vou mais fazer a grande experiência
da arte.
Vou só plantar meu pé de ficus no quintal
e dormir dele, à sombra.
Meu adorno é um benjamim comprado
para melhor prover a luz
do jirau onde medra a fúcsia
e a buganvília
respira.

II

Deus morreu, também as musas.
A última se enforcou na forquilha dum ideograma.
Eis o cadáver a meus pés, desidratado.
Lá fora aumenta o clamor dos iniciados.
Estão se matando com tiros de festim.
Pum! Pum! Pum! Adeus! Adeus! Adeus!
Reviro os corpos com a ponta do sapato.
Tão leves, tão limpos, hectoplásmicos.
Que belos românticos não dariam.

III

As rodadas de conhaque da Rua Única
sob o caramanchão (violões) sob o nada
de onde em quando uma folha se desprendia.
Os chorões lembrando certa noite africana
ou outra noite mais abissal ainda.
Eram estrelas tão grandes como uvas de vez
as que saíam do bojo dos cavaquinhos.
Sombras deslizavam pelas saias, se aninhavam
e um perfume doido de mato passarineiro
(eh, castelã! eh, aldebarã! eh, acauã!)
o menino enfiava o dedo no nariz
e saudava a manhã.